

ARTESANATO TÊXTIL BRASILEIRO: CRIAÇÃO DE UM ACERVO PARA ENSINO E CONSULTA ACADÊMICA

*Brazilian textile handicrafts: creation of an
acquis for education and academic consultation.*

Santos, Emanuel Godoi; Pontifícia Universidade Católica do Paraná¹
(emanuel.godoi@outlook.com)

Sena, Taisa Vieira; Dra; Pontifícia Universidade Católica do Paraná²
(taisavieira13@gmail.com)

Grupo de Pesquisa Tendências em Design (CNPq; DGP)
Bolsa PIBIC (Fundação Araucária)

Resumo: O trabalho vigente corresponde a uma necessidade de incentivar o interesse de alunos universitários da PUCPR no estudo do artesanato têxtil brasileiro. No final do projeto as regiões produtoras no sul do Brasil (especificamente do estado do Paraná) foram delimitadas e uma biblioteca física e virtual com amostras dos artesanatos coletados foi criada e disponibilizada para consultas acadêmicas.

Palavras chave: Artesanato têxtil brasileiro; Design de moda; Artesanarte.

Abstract: The current work corresponds to a need to encourage the interest of university students of PUCPR in the study of Brazilian textile crafts. At the end of the project, producing regions in southern Brazil (specifically in the state of Paraná) were delimited and a physical and virtual library with samples of the handicrafts collected was created and made available for academic consultations.

Keywords: Brazilian textile handicrafts; Fashion design; Artesanarte

Introdução

A diversidade cultural é naturalmente percebida nos quatro cantos do Brasil, de florestas intocadas às metrópoles completamente tecnológicas, encontram-se os marcos levantados pelo homem que ao longo dos anos vêm se tornando referência para múltiplas áreas de estudo das ciências sociais (GARCIA, 2001, p.41).

¹ Graduando do curso de Design de Moda (PUCPR, 2017); Aluno de Iniciação Científica PIBIC na PUCPR (bolsista pela fundação Araucária; 2017); Técnico em Biotecnologia (SENAI 2013).

² Doutora em Comunicação e Semiótica PUCSP (2015), Mestre em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (2011). Diretora executiva da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa em Moda; Vice-presidente do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda.

Este projeto trata-se de um projeto de Iniciação Científica teórico/ prático que teve seu início no ano de 2016 com o intuito de explorar e estudar as relações entre moda, cultura, arte e sociedade, investigando a essência das tradições e do trabalho manual que tem sobrevivido através dos séculos, mantendo costumes, gerando renda e sustentando uma nação que por meio da brasilidade conta sua história com as mãos. A proposta vigente reflete a uma necessidade de engajar os alunos universitários dos cursos de Design e principalmente os profissionais ligados à moda a cerca das “riquezas” do país traduzidas no artesanato têxtil brasileiro.

Artesanato

O fazer com as mãos foi (e ainda é) uma ferramenta importantíssima para a evolução social e artifício de sobrevivência para a raça humana. Atualmente possuem-se inúmeros registros históricos a cerca dos processos cotidianos de civilizações passadas, que na era da contemporaneidade são reproduzidos por máquinas e instrumentos tecnológicos que garantem uma padronização comercial e maior preocupação mercadológica, replicando o silogismo de que as máquinas tentam imitar uma natureza humana orgânica inigualável.

Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com uso de matérias- primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social. (UNESCO 1997 apud, BORGES, 2011, p.21):

Hoje existem diversas nomenclaturas referentes ao artesanato, sendo tipificados de acordo com o os processos de feitiço, materiais, instrumentos, dentre outros atributos levados em consideração. Sendo categorizados em: Arte popular, Trabalhos Manuais, Produtos alimentícios típicos, Produtos semi-industriais e industriais, Artesanato indígena, Artesanato de referência cultural e por fim Artesanato conceitual (MASCÊNE, 2010 p.16).

Materiais e métodos

Tendo como problemática a recente desvalorização dos produtos e processos do artesanato sulista como fonte de pesquisa acadêmica, traçaram-se objetivos que delimitaram os propósitos deste estudo.

O objetivo geral foi de investigar as técnicas manuais (brasileiras) analisando suas influências na moda contemporânea, visando criar um banco de dados sobre as tipologias dos artesanatos predominantes na região Sul, mais especificamente do estado do Paraná. E os específicos referem-se ao aprofundamento da pesquisa envolvendo o artesanato e sua contribuição social/cultural enquanto artefato de construção identitária coletiva e individual.

Mediante pesquisas bibliográficas e de campo a fim de mapear comunidades produtoras, o intuito foi criar um banco de dados de amostras físicas com especificações (como: origem, materiais, fibras, dentre outros aspectos abordados) de cada item (peça de artesanato têxtil) coletado, servindo assim para pesquisa/consulta física no Laboratório de Tecnologia Têxtil da escola de arquitetura e Design da PUCPR (Campus Curitiba).

As bibliotecas já existentes nas universidades servem de modelo para exemplificar o sistema de catalogação e consulta e sua relevância no aprendizado enquanto material de suporte acadêmico.

As bibliotecas universitárias funcionam como órgãos de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com acervo geral ou especializado, podendo apresentar estrutura administrativa centralizada ou descentralizada [...]. Sua função é prover informações referenciais e bibliográficas específicas, necessárias ao ensino e à pesquisa. (DIAS; PIRES, 2003, p.14)

Outra iniciativa adotada para garantir maior alcance do projeto foi de produzir um portal virtual com o cadastro de artesãos, marcas e museus que produzem, ou utilizam das artesanias como foco de estudo para que empresas que eventualmente necessitem destes serviços possam consultá-los através do site. Além de disponibilizar nesta plataforma a versão digital de todos os resultados e informações contidas no acervo físico.

Resultados

Após o mapeamento das localidades (Paraná), pesquisas em campo foram realizadas a fim de coletar amostras para o acervo. Ao todo foram coletadas dez peças de artesanato, de oito tipologias, sendo elas: Uma peça de cestaria feita em bambu e um colar indígena da tribo Araçá-I (residente em Piraquara- PR), um cesto feito com fibra de taboa coletada em Bocaiúva do Sul – PR, amostras de renda e de transformação têxtil fornecida pela PUCPR, amostras de tecelagem com fibra de bambu e bananeira feitas por artesãos de Paranaguá-PR, uma peça (macacão asa delta) com bordado ucraniano (ponto cruz) e três bandeiras feitas com tecelagem manual, além de um exemplar (livro) de rendas de Fortaleza- CE chamado “*Renascença-PE*” (2016).

Figura 1: Peças coletas



Fonte: O autor, 2017

Não houve peças de outras regiões do Brasil, o que limitou a abordagem dos temas e a análise das características dessas regiões. No entanto obteve-se um número significativo de material para exposição.

Portal virtual: ARTESANARTE

Como uma das metas traçadas, um portal virtual nomeado de “ARTESANARTE” foi criado a fim de comportar informações a cerca do tema deste projeto assim como as discussões que delimitam novos caminhos para o

segmento. Neste ambiente há duas abas principais chamadas de “Catálogo do Artesão” e “Acervo” onde no primeiro encontra-se uma relação dos artesãos, marcas, empresas, comunidades e museus que trabalham com os tipos de artesanatos comumente predominantes no estado do Paraná ou região. E no segundo está o registro do material bibliográfico e das peças coletadas como resultado desta pesquisa, todos catalogados por meio de fichas exclusivas.

Figura 2: Páginas do “Acervo” e “Catálogo do Artesão” no Portal ARTESANARTE.



Fonte: O autor, 2017

Para maiores informações, o site do portal ARTESANARTE pode ser acessado através do link: < <https://00artesanatoarte00.wixsite.com/pibic> > lá estão descritos todos os resultados deste projeto, assim como a discussão sobre o artesanato têxtil brasileiro. Outra iniciativa adotada foi a produção e submissão de um artigo enviado ao Colóquio Internacional Greimas (Março de 2017 na cidade de São Paulo- SP) referente a análise semiótica dos signos indígenas/guarani na cestaria da aldeia Araçá-I, título: “*Artesanato Aldeia Indígena Araçá-I: Discurso De Resistência E Mitológico Fundado No Sagrado*”.

Discussão: o sul também é Brasil

As manifestações culturais de preservação se movem devido um partido de reconhecimento na formação estrutural e social do Brasil. Entretanto nota-se nos últimos anos um discurso de dissociação territorial vinculado à região sul. Alguns movimentos políticos suprapartidários têm suscitado o desmembramento dos três estados (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) a fim de torná-

los uma nação soberana e desvinculada das demais regiões do país. Argumentos como a participação dos lucros internos na economia nacional, que sob a visão do movimento separatista “O sul é meu país” seria suficiente para garantir a subsistência deste “novo” país, são base para a difusão deste pensamento (SULLIVRE, 2017).

Essas dinâmicas tornam cada vez mais possíveis a desvalorização do sul enquanto contribuinte na construção e organização cultural do Brasil. Partindo do pressuposto que a nação foi formada por diversas culturas que colonizaram os povos indígenas e as terras brasileiras, seria injusto julgar os efeitos da imigração europeia no sul como sendo menos importantes do que as manifestadas pela imigração africana em outras regiões.

Se houvesse uma delimitação precisa de um povo genuinamente brasileiro, esta nação seria indígena e sem influências externas de culturas estrangeiras (VELHO, 2009, p.120). No entanto muitos designers de moda que trabalham com a “valorização” cultural do Brasil ainda insistem em negar as características sulistas em suas coleções, fomentando-se do silogismo que os habitantes do sul e o artesanato proveniente desta região são incapazes de fornecer uma representatividade sobre o que é ser Brasil, o que é uma enorme contradição enquanto tratar a moda como linguagem.

A moda molda e como difusora de comportamentos e valores, ela carrega uma responsabilidade de informar e conscientizar seus usuários a fim de construir a própria identidade individual e coletiva. Felizmente nota-se o empoderamento de marcas independentes de vestuário e acessórios que trabalham com a autoafirmação enquanto pertencentes aos estados sulistas em especial o Paraná como: “Noiga”, “Orna”, “Nayp”, “Egueiras”, dentre outros.

Esse cenário aponta a importância do setor do vestuário para a economia paranaense e a representatividade das micro e pequenas empresas em sua cadeia produtiva. Um setor que o Sebrae/PR defende como estratégico para o desenvolvimento do Estado. (IC NEWS, 2010)

Essa presença no cenário nacional aos poucos tem ganhado notoriedade, tornando-se veículo de exposição da múltipla representatividade brasileira, já

que o sul corresponde a uma parcela significativa da produção do país no setor do vestuário, sendo também contribuinte ativo no abastecimento econômico do país.

Considerações Finais

Ao longo do projeto pôde-se notar a evolução individual do autor e de seu caráter acadêmico enquanto pesquisador. O PIBIC tornou-se uma grande plataforma para novas descobertas. Com relação ao tema trabalhado neste documento, escrever movido à paixão sempre foi o melhor caminho a ser tomado, portanto abordar sobre o artesanato se fez não apenas mais um assunto a ser pesquisado, mas um artefato de identificação pessoal.

Cada objetivo foi essencial para a delimitação e o crescimento da pesquisa e trouxe consigo surpresas e oportunidades que contribuíram para o bom fechamento deste artigo. Novos olhares para o artesanato e a percepção deste enquanto contribuinte na formação social/ cultural do Brasil foram gerados a partir deste estudo e cada vez mais os acadêmicos, especialmente do Design de moda têm levado à sério e reconhecido o trabalho dos artesãos brasileiros, além de se tornarem críticos quando o assunto envolve cultura e sociedade.

O intuito de também abordar as outras regiões ficou em segundo plano devido ao vasto conteúdo que a cultura sulista proporcionou e pela dificuldade de coletar peças de outras regiões do Brasil. Assim o enfoque dado em especial ao estado do Paraná tornou-se alvo de aprofundamento já que outras regiões possuem mais bibliografias a respeito de seus trabalhos e este projeto contribui para o empoderamento do sul e como referência didática para futuros pesquisadores. Desta forma o acervo aberto a consultas no laboratório de Tecnologia têxtil da PUCPR contribui para o aprendizado acadêmico, despertando a sensibilidade dos alunos ao enxergarem novos modos de produção e os englobando nas metodologias de design (dentre outros métodos processuais/ projetuais). Do mesmo modo o portal ARTESANARTE proporciona maior alcance da proposta, portanto estudantes e profissionais interessados no tema podem consultar os resultados do projeto à distância agregando embasamentos teóricos e práticos às suas futuras produções. Vale ressaltar que

esta pesquisa e coleta estão aptas a serem continuadas, seja pelo autor ou por outros acadêmicos (sucessores).

Referências

CIPINIUK, Alberto; MEIRELLES, Luisa Helena Silva. Inovação, Estudos e Pesquisas, volume I: **Considerações sobre o limite entre o trabalho artesanal e o industrial na produção de vestuário**. SENAI/CETIQT; São Paulo. Editora Estação das Letras e Cores, 2012, p.13-20.

BORGES, Adélia. **Design + artesanato: O caminho brasileiro**. 1º reimpressão. São Pulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EdUFSCAR, 2003.

GANEM, Márcia. **Design Dialógico: Gestão criativa, Inovação e Tradição**. 1º Edição. São Pulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2016. p.148

GARCIA, Dirce Maria Falcone .**Diversidade cultural, conflitos e educação: algumas reflexões teóricas**. Revista de Educação PUC-Campinas. Campinas 2001. p; 41

IC NEWS. **Setor do vestuário é estratégico para o desenvolvimento do Paraná**. Disponível em: <<http://www.diarioinduscom.com/setor-do-vestuario-e-estrategico-para-o-desenvolvimento-do-parana/>> Acesso em 28 Jun 2017

KUBRUSLY, Maria Emília; IMBROISI, Renato. **Desenho de Fibra: Artesanato Têxtil no Brasil**. 1º Edição. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2011. 208 p

MASCÊNE, Durcelice Cândida (org.). **Atuação do Sistema SEBRAE no artesanato**. Brasília: SEBRAE, 2010.

MIRANDA Bruna. Vestir. **Guia Slow Living**. 2016; I:71- 83.

SANTOS, Emanuel Godoi; SENA, Taísa Vieira. **Artesanato Aldeia Indígena Araçá-I: Discurso De Resistência E Mitológico Fundado No Sagrado**. Colóquio Internacional Greimás. PUCSP. 2016.

FRANCO, Teresa. **RENASCENÇA PE**. Fortaleza. 2016

SENNETT, Richard. **O artífice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 364 p.

SULLIVRE. **O sul é meu país**. Disponível em < <http://www.sullivre.org/sobre-o-movimento/>> Acesso em 18 Jun 2017

VELHO, Otávio. **A ideologia da miscigenação e as relações interraciais no Brasil**. Escuela Nacional de Antropología e Historia (ENAH). México. 2009, p.120